ANÁLISE DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE DOUTORADO EM SOCIOLOGIA NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS NOS 20 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA

Palavras-Chave: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Teses de Doutorado, Pensamento Social Brasileiro

Autores(as):

Anna Clara Cypreste, IFCH/Unicamp

Prof. Dr. Leonardo de Oliveira Fontes (orientador), IFCH/Unicamp

INTRODUÇÃO:

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Unicamp é reconhecido como um dos mais tradicionais do país, completando 50 anos de existência em 2024. Sua trajetória é marcada por uma tradição que se entrelaça com excelência e inovação. O corpo docente do PPGS é internacionalmente reconhecido tanto pela importância de sua produção acadêmica quanto pela sua abertura a diferentes linhas teóricas e práticas de pesquisa, além do incentivo a investigações sobre novas temáticas na área de Sociologia. O PPGS atual é um desdobramento de programas anteriores: o Programa de Mestrado em Sociologia, fundado em 1974, e o Programa de Doutorado em Ciências Sociais, iniciado em 1985, ambos da Unicamp. O Doutorado em Sociologia especificamente teve início em agosto de 2004, com sua primeira seleção.

A proposta didático-pedagógica do PPGS visa à construção de conhecimento avançado em Sociologia, estimulando a formação teórica e empírica dos alunos tanto em relação a temas clássicos e consolidados quanto a novos campos e desafios teóricos emergentes na contemporaneidade. Desse modo, o PPGS da Unicamp tem contribuído de forma valorosa para o desenvolvimento do pensamento social brasileiro. No entanto, a memória deste programa precisa ser melhor contada e registrada, e o início desse processo de resgate e organização é o principal intuito desta pesquisa.

A importância de analisar a linhagem intelectual e acadêmica das Ciências Sociais no Brasil é crucial, pois interpela a questão mais profunda do papel primordial de seus pensadores na política e no pensamento social brasileiros. A história da institucionalização das Ciências Sociais como curso de graduação e pós-graduação nas universidades do Brasil demonstra um entrelaçamento entre a disciplina e as demandas do sistema político, bem como os contornos do campo institucional em relação às práticas universitárias (Miceli, 1989). Cientistas sociais e grupos dirigentes, principalmente

no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, já demonstravam sua centralidade política e capacidade de influência no pensamento social do país desde a década de 1930, com a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e a Universidade de São Paulo, marcando o início da disciplina no Brasil. É importante notar que o impacto das transformações institucionais no ensino superior e na produção cultural sobre o conteúdo das obras e as definições de excelência intelectual se faz sentir a médio e longo prazos. As primeiras consequências dos novos experimentos inaugurados no ensino superior no Rio de Janeiro e em São Paulo só se manifestaram vinte anos depois, com o maior impacto inicial derivado dos horizontes intelectuais e acadêmicos abertos por docentes e pesquisadores estrangeiros em missão oficial no país (Miceli, 1989, p.94).

A pesquisa parte do pressuposto de analisar possíveis escolas de pensamento e figuras intelectuais centrais no debate sociológico na Unicamp. Para isso, são utilizadas como pressuposto algumas escolas de pensamento sociológico notáveis, como a *Atlanta School of Sociology* (1896-1924), a *Chicago School of Sociology* (1915-1930) e a Escola Sociológica Paulista (1933-1980). A observação e categorização dos estudos realizados, das temáticas elaboradas e dos objetos de estudo empreendidos nessas escolas servem de base para a descoberta de possíveis teorias que perduraram ao longo dos anos e de pesquisadores que centralizaram esses debates, convergindo com a sociedade.

Com base em sua análise da Escola de Chicago, Howard Becker (1996) disserta sobre a diferenciação entre uma “escola de pensamento” e uma “escola de atividade”. A escola de pensamento está relacionada à similaridade de ideias dentro de uma universidade, enquanto a escola de atividade refere-se a um grupo de pesquisadores que trabalham conjuntamente, mas não necessariamente compartilham da mesma ideia (Becker, 1996, p.179). A Escola de Chicago, observada como modelo, se tornou uma forma de perspectiva e/ou opinião pública, um modo de abordar problemas de pesquisa que perduram até a atualidade. Essa análise é especialmente interessante quando comparada à formatação do Laboratório Sociológico de Atlanta (*Atlanta School of Sociology*), resgatado por Earl Wright (2002) como a primeira escola de pensamento sociológico bem-sucedida.

Dessa forma, Martin Bulmer (1985) entrelaça preceitos essenciais para a configuração de uma escola de pensamento sociológico, que incluem, resumidamente: a existência de uma figura central no departamento; uma ambientação universitária favorável; a interação com outros trabalhos acadêmicos; a presença de figuras-chave com personalidade dominante, dotadas de visão intelectual e vontade missional; a realização de trocas intelectuais entre colegas e pós-graduandos; a existência de expoentes de publicações dos trabalhos produzidos dentro da universidade; uma infraestrutura adequada; a abertura a ideias e influências além das disciplinas ofertadas pela universidade.

Sob uma perspectiva nacional, Elide Bastos (2002) analisa a influência da Escola Paulista de Sociologia para o pensamento social brasileiro, demonstrando “como o estudo sobre intelectuais e sua interpretação do país é elemento constitutivo da reflexão sociológica brasileira” (p.184). A autora descreve a Sociologia como um veículo de interpretação do Brasil, resgatando a escola a partir de uma atualização do pensamento social elaborado internamente e sob a figura de Florestan Fernandes.

A exemplificação dessas escolas citadas serve como modelos para ilustrar a importância do resgate, organização, preservação e divulgação das bases de teses e dissertações produzidas nas universidades brasileiras. A Unicamp, sendo uma das principais Instituições de Ensino Superior do Brasil e da América Latina e com um papel fundamental no pensamento sociológico brasileiro, deve preservar sua memória e divulgar suas produções intelectuais para ampliar o alcance e a influência dessa produção. Assim, este projeto pretende oferecer uma pequena contribuição para responder à questão mais ampla: se existe uma escola ou escolas de sociologia ou de atividade da Unicamp.

METODOLOGIA:

A metodologia escolhida foi o processamento dos dados resgatados do sítio digital do IFCH e no Acervo Virtual da Biblioteca do IFCH da Unicamp, organizando e categorizando as informações no software R, para melhor cruzamento, contabilização e análise das informações. Essa questão será mais ilustrada com o processamento dos dados no software R, por meio da análise quantitativa dos dados textuais da planilha já construída. Uma grande vantagem dessa metodologia é a exportação do banco de forma facilitada para demais pesquisadores, abrindo as possibilidades de estudo e cruzamento de dados, disponibilizando uma tradução das informações em linguagem estatística e compartilhamento de bancos de dados.

O software em questão tem sido utilizado especialmente pelas Ciências Sociais para análises estatísticas e para processamento de dados de forma a organizar o expressivo número de informações das pesquisas quantitativas e qualitativas (Foster, 2016). Uma grande vantagem dessa metodologia é a exportação do banco de forma facilitada para demais pesquisadores, abrindo as possibilidades de estudo e cruzamento de dados, disponibilizando uma tradução das informações em linguagem estatística e compartilhamento de bancos de dados.

O banco de dados configura-se no formato de planilha e contém 107.589 células, com um total de 182 teses de doutorado em Sociologia defendidas de 2000 a 2024, e sua construção para análise e processamento das informações foi realizada via Excel, subdividida nas seguintes colunas, respectivamente: 1) ano de defesa; 2) título da tese; 3) autor(a); 4) referência da tese; 5) sexo heteroatribuído do(a) autor(a); 6) linha de pesquisa; 7) orientador(a); 8) sexo heteroatribuído do(a) orientador(a); 9) coorientador(a); 10) palavras-chave (de 1 a 8, cada palavra em respectiva célula); 11) palavras-chave (concatenadas na mesma célula); 12) avaliadores (de 1 a 5, cada nome em respectiva célula); 13) avaliadores (concatenados na mesma célula); 14) DOI (*Digital Object Identifier* ou, em português, Identificador de Objeto Digital); 15) resumo original da tese; 16) link de acesso ao local coleta dos dados (o site do SBU); 17) bibliografia original da tese.

Outra ferramenta utilizada foi a *lematização* - processo computacional no qual as palavras são flexionadas à sua forma base, dessa forma os temas e contextos das palavras são mantidos e podem ser acessados e cruzados com mais facilidade e coerência - na planilha, especialmente no título, palavras-chave, resumos e bibliografia. Com isso, foi possível realizar cruzamentos entre a bibliografia

citada em cada tese e entre uma e outra, assim como comparar a frequência da utilização de determinados lemas (forma base das palavras) em certos períodos, em quais orientações e linhas de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise bibliográfica juntamente com a coleta de dados proporcionaram uma visão mais detalhada do PPGS. Os textos selecionados não só evidenciaram a construção de um conjunto de produção de conhecimento na Unicamp realizada em um molde de “rede”, tanto em relação às linhas de pesquisa, como as palavras-chave e os orientadores/coorientadores como também os traços da linhagem de outros pesquisadores e modelos de construção das Ciências Sociais no Brasil desde o início do século XX, especialmente no estado de São Paulo.

Ao invés do modelo tradicional de escola de pensamento sociológico de uma figura central, como com Florestan Fernandes na Escola Paulista de Sociologia, devido ao modelo mais interdisciplinar dos programas de pós-graduação do IFCH - tanto em relação entre as linhas de pesquisa quanto aos próprios programas de pós-graduação que estavam se estabelecendo e construindo - o PPGS se estabeleceu sob um aspecto de “rede” (sob uma forma de escola “horizontalizada”), cuja centralidade e influência estão nos docentes Ricardo Antunes, Marcelo Ridenti, Élide Rugai Bastos, Renato Ortiz, Jesus José Ranieri, Josué Pereira da Silva e Laymert Garcia dos Santos, não necessariamente com uma hierarquia entre estes.

As linhas de pesquisa foram se desenvolvendo muito com influência dos docentes participantes do programa de pós-graduação, trazendo consigo e pelo trabalho de seus orientandos(as) novas perspectivas teóricas e metodológicas que foram sendo formalmente incorporadas. Isso também é possível observar através bibliografia das teses, com a predominância de determinados autores a depender do orientador e da linha de pesquisa - indo além da especificidade de cada linha de pesquisa e entrando na ordem de influência dos pesquisadores que construíram o PPGS.

CONCLUSÕES:

A coleta de dados tem trazido luz ao tema, revelando a história do PPGS e suas mudanças ao longo das décadas. Um aspecto notável descoberto durante a pesquisa foi a magnitude dos docentes e pesquisadores reconhecidos internacionalmente que fizeram e fazem parte do Departamento de Sociologia ao longo dos 50 anos do mestrado e dos 20 anos do doutorado. Isso não só revela a extensão da produção acadêmica na Unicamp, mas também a construção de uma rede de produção científica que inspira pesquisadores e influencia o pensamento social e a política do país.

Diante disso, é mais do que essencial a preservação dessa memória e o compartilhamento das informações e dos dados sobre este renomado programa. A história do desenvolvimento das Ciências

Sociais e do próprio IFCH demonstra a magnitude da produção científica na área de humanidades no país e a importância de rememorar os nomes que constroem a academia e suas influências na sociedade. Finalmente, pesquisar e trazer à luz as teses de doutorado de alunos egressos não só ajuda a manter viva a memória da disciplina de Sociologia, mas também de cada pesquisador e orientador/coorientador que fez parte do PPGS na Unicamp, demonstrando uma forte possibilidade de existência de escolas de atividade no IFCH.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Elide Rugai et al. (1970). Pensamento social da escola sociológica paulista. In: O que ler na ciência social brasileira, v. 2002, p. 183-230.

BECKER, Howard. (1996). A escola de Chicago. Mana, v. 2, p. 177-188.

BULMER, Martin. (1985). The Chicago School of Sociology: What Made It A School. In: History of Sociology 5(2), p. 61-77.

FOSTER, Ian et al. (2016). Big data and social science: A practical guide to methods and tools. Chapman and Hall/CRC.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. (2024). Unicamp: Campinas-SP. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/>. Acesso em: Julho de 2025.

MICELI, Sérgio [et al]. (1989). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP.

MORRIS, A. D. (2015). “The Du Bois–Atlanta School of Sociology”. In The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the birth of modern sociology. Oakland, California: University of California Press.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (SBU). (2024). Unicamp: Campinas-SP. Disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/>. Acesso em: Julho de 2025.

TERMINAL RI - SOPHIA BIBLIOTECA WEB. (2024). Unicamp: Campinas-SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/>. Acesso em: Julho de 2025.

WRIGHT, Earl, II. (2002) Using the master's tools: The Atlanta Sociological Laboratory and American Sociology, 1896-1924. Sociological Spectrum: Mid-South Sociological Association, 22:1, p. 15-39.